

RELATÓRIO 2021 – MESSAGES-CHAVE

NARRATIVA DE ALTO NÍVEL:

Em 2021, com a intensificação dos impactos climáticos em todo o mundo, e com a alerta do IPCC de que temos 50% de chance de ultrapassar 1,5°C dentro de duas décadas, ainda havia esperança de que a COP26 pudesse se tornar um ponto de inflexão na ação climática. Entretanto, os novos e atualizados compromissos do Acordo de Paris não prometem os cortes necessários e imediatos nas emissões de gases de efeito estufa (GEE).

Relatório sobre a Lacuna de Emissões 2021: O calor está em alta

Mostra que as novas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs, em inglês), em conjunto com outros compromissos de mitigação, colocam o mundo no caminho certo para um aumento da temperatura global de 2,7°C até o final do século, mesmo que todos os novos compromissos incondicionais sejam cumpridos. A implementação adicional de metas *net-zero* poderia reduzir o aquecimento global em mais 0,5°C, mas esses planos são atualmente ambíguos e não estão totalmente contemplados nas NDCs. Para manter o aquecimento global abaixo de 1,5°C neste século, o mundo precisa urgentemente colocar em prática políticas e ações adicionais para reduzir quase pela metade as emissões anuais de gases de efeito estufa nos próximos oito anos.

As atualizações das NDCs no âmbito do Acordo de Paris seguem a trajetória de promessas fracas, ainda não cumpridas.

- Novas e atualizadas NDCs, juntamente com as promessas de mitigação anunciadas para 2030, apenas reduzem ligeiramente a lacuna entre onde as emissões deveriam estar em 2030 para cumprir as metas do Acordo de Paris e onde as promessas de fato as levarão.
- Em comparação com compromissos antigos, estes novos compromissos retiram 7,5% da porcentagem de emissões de gases de efeito estufa previstas para 2030. São necessárias reduções de 30% para permanecermos no caminho de menor custo em um caminho de 2°C e 55% no caminho de 1,5°C.
- No dia 30 de setembro de 2021, 120 países, representando cerca de 51% das emissões de gases de efeito estufa, haviam comunicado NDCs novas ou atualizadas. Além disso, três países anunciaram alguma forma de nova ação climática para 2030.
- Estima-se que, em conjunto, as atualizações das NDCs formalmente apresentadas e anunciadas dão 66% de chance de limitarmos o aquecimento global até 2,7°C até o final do século.
- Para ter uma chance de limitar o aquecimento global a 1,5°C, temos oito anos para reduzir mais 28 gigatoneladas de CO₂ equivalente (GtCO₂e) das emissões anuais, além do que é prometido nas NDCs atualizadas e outros compromissos – o equivalente a quase reduzir pela metade as atuais emissões de gases de efeito estufa.
- Para a meta de 2°C, a necessidade adicional é menor: uma queda nas emissões anuais de 13 GtCO₂e até 2030.

A má notícia vem na contramão do cenário de retrocesso de emissões pós-pandêmicas e aumento das concentrações atmosféricas de CO₂.

- A pandemia de COVID-19 levou a uma queda nas emissões globais de CO₂ de 5,4% em 2020. Entretanto, espera-se que as emissões de CO₂ e de outras emissões em 2021 aumentem novamente para um nível apenas ligeiramente inferior ao recorde de alta de 2019.

- As concentrações atmosféricas de todos os principais gases causadores do efeito estufa continuaram a aumentar em 2020. As concentrações de CO₂ são mais altas do que em qualquer outro momento nos últimos dois milhões de anos.

A oportunidade de usar o resgate fiscal e os investimentos de recuperação da COVID-19 para estimular a economia e ao mesmo tempo promover uma transformação de baixo carbono tem sido desperdiçada na maioria dos países até agora.

- Um pequeno número de economias de alta renda responde pela maioria dos gastos “verdes”, com economias em desenvolvimento e mercados emergentes em perigo de serem deixadas para trás.

- Do total dos investimentos na recuperação até maio de 2021, apenas 17-19% provavelmente reduzirão as emissões de gases de efeito estufa (US\$ 438 bilhões de um total de US\$ 2,28 trilhões em gastos de recuperação de acordo com o Observatório de Recuperação Global).

- Destes, quase 90% são de seis membros do G20 e um convidado permanente.

- Os gastos com a COVID-19 têm sido muito menores nas economias de baixa renda (60 dólares por pessoa) do que nas economias avançadas (11.800 dólares por pessoa).

Zerar o carbono da Rede Zero poderia fazer uma grande diferença, mas os planos atuais são vagos e não estão incluídos nas NDCs.

- Um total de 49 países mais a União Europeia prometeram uma meta *net-zero*. Isto cobre mais da metade das emissões domésticas globais de gases de efeito estufa, mais da metade do PIB e um terço da população global. Onze metas estão consagradas por lei, cobrindo 12% das emissões globais.

- Se implementadas efetivamente, as metas *net-zero* poderiam reduzir o aquecimento global em cerca de 0,5°C em relação às projeções que levam em conta apenas as NDCs incondicionais e outros compromissos, aproximando-se assim da faixa elevada da meta de temperatura do Acordo de Paris. Entretanto, muitos dos planos climáticos nacionais adiam as ações para depois de 2030.

- Doze membros do G20 prometeram uma meta *net-zero*, mas ainda são altamente ambíguos. Dos nove planos avaliados dos membros do G20 no relatório, cinco estão em um caminho linear para *net-zero*.

A redução das emissões de metano dos setores de combustíveis fósseis, resíduos e agricultura pode contribuir para fechar a lacuna de emissões e reduzir o aquecimento a curto prazo.

- As emissões de metano são o segundo maior contribuinte para o aquecimento global. Este gás tem um potencial de aquecimento global mais de 80 vezes superior ao do dióxido de carbono em um horizonte de 20 anos.
- O metano tem uma vida mais curta na atmosfera do que o dióxido de carbono – de apenas doze anos comparado com até centenas para o CO₂. Portanto, os cortes no metano limitarão o aumento da temperatura mais rapidamente do que os cortes no dióxido de carbono.
- As medidas técnicas de mitigação disponíveis, sem ou a baixo custo, poderiam reduzir as emissões antropogênicas de metano em cerca de 20% ao ano.
- A implementação de todas as medidas disponíveis, juntamente com medidas estruturais e comportamentais mais amplas, poderia reduzir as emissões antropogênicas de metano em aproximadamente 45%.

Os mercados de carbono podem proporcionar uma redução real de emissões e levar a mais ambição, mas somente quando as regras são claramente definidas, concebidas para assegurar que as transações reflitam as reduções reais de emissões, e são apoiadas por acordos para acompanhar o progresso e garantir transparência.

- Os mercados de carbono podem proporcionar uma oportunidade para que países, empresas e outros atores alcancem e aumentem sua ambição com maior eficiência econômica e equidade, tanto a curto como a longo prazo.
- Estudos de modelagem global estimam que se todos os NDCs fossem transformados em redução de emissões comercializáveis, e todos os países tivessem metas econômicas amplas, cerca de 4-5 GtCO₂e poderiam ser comercializados por ano em 2030.
- Além de potencialmente reduzir o custo de ambição adicional em todos os lugares, os mercados poderiam levar a uma mudança no investimento de capital em direção às regiões de venda e, desta forma, afetar a qualidade do ar local, o emprego, as métricas de sustentabilidade e os custos de mudança.